



COPACABANA

República da Esalq completa 97 anos

Atualmente, a casa abriga oito pessoas; a lista de ex-moradores já soma mais de 160 estudantes

Andressa Mota
andressa.mota@pjournal.com.br

Criada em 1923 e nomeada por estudantes cariocas da Esalq/USP para lembrar o conforto do então recém-inaugurado hotel Copacabana Palace, a república Copacabana em Piracicaba completa 97 anos de existência em 2020. Muito além de servir apenas como moradia passageira dos estudantes, seus moradores contam que existe um dever social da residência com a cidade. Os estudantes não sabem o mês exato da fundação.

Na casa, a união entre os seis moços que moram por lá atualmente e os dois novos estudantes, chamados de 'bixos', não pode faltar. O companheirismo está presente na divisão do custo de uma viagem por aplicativo, nas refeições que não abrem mão de fazer juntos, na ajuda para a prova e no bom e velho conselho de amigo.

"A gente chega e tem que passar por um processo, gra-



Claudio Coradim/JP

Estudantes relatam a "paixão" em fazer parte da quase centenária república da Esalq

dativamente fui aprendendo como era uma vida em república, como era o companheirismo, que essa na minha opinião é a melhor parte", conta Thiago de Mattos, que mora na Copacabana há dois anos.

Organizada pelos estudan-

tes e pela "Janja" - Rosângela Maria José, a governanta contratada pela república há 13 anos, o local exibe com orgulho os troféus das conquistas dos jogos universitários, que ficam expostos na sala de estar e jantar. Só do Inter-reps

da Esalq, a Copacabana já foi vencedora em dez anos.

De lá já saíram professores, empresários e pesquisadores, que, como os moradores dizem, foram "cumprir missão vitoriosa pelo Brasil". A lista de ex-moradores já so-

ma mais de 160 pessoas. Para reunir o pessoal, uma vez ao ano é realizado um churrasco. "Senhores formados na década de 1960 dialogam com jovens que ainda estão na graduação e, desta maneira, conseguimos enxergar a grandeza e importância da Copacabana na vida de cada pessoa que por ela passou", conta Renato Oliveira, estudante de engenharia agrônômica.

No dia a dia da Copacabana, cada membro tem uma função. Com o tempo, a responsabilidade aumenta. Quando o estudante acaba de chegar, no período de adaptação não é cobrado e, por isso, fica com funções básicas, como repor a água na geladeira. "Eles não têm que se sentir pressionados, a gente tenta integrar. Aí no segundo ano você auxilia os 'bixos' para ver se estão fazendo tudo certinho, mais para ajudar e você vai pegando responsabilidade", explica Leonardo Andrade que também vive na república.

